

Assistência Técnica como ferramenta para redução do déficit habitacional no Distrito Federal

Technical Assistance as a tool for reducing the housing deficit in the Federal District

DOI:10.34117/bjdv7n6-021

Recebimento dos originais: 07/05/2021

Aceitação para publicação: 01/06/2021

Alessandra Fonseca Masuda

graduada em Arquitetura e Urbanismo/Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

Q 202 Lt 04 Bl B Aptº 904 – Águas Claras-DF CEP: 71937720

E-mail: afgpi@uol.com.br

Ivana Almeida de Figueiredo Jalowitzki

PH.D em Urbanismo/Instituto de Educação Superior de Brasília.

SGAS Quadra 613/614, via L2 Sul, Brasília-DF CEP: 70200730

E-mail: ivana.jalowitzki@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta a Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social como uma ferramenta capaz de promover melhor qualidade de vida a moradores inseridos em áreas de vulnerabilidade. Mostra a ATHIS como um processo de melhoria do contexto urbano, que vai além de simplesmente promover novas moradias. Está fundamentado em uma experiência aplicada na Cidade Estrutural do Distrito Federal (DF). A metodologia abordada foi a fundamentação teórica baseada em revisão bibliográfica e um estudo de caso baseado em uma experiência de campo com a Jornada de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social, realizada em 2019. Os levantamentos feitos tiveram foco no DF, área que apresentam ocupações informais desde o início da sua construção. Todas as considerações levaram a formulação da problemática de “Como a assistência técnica na arquitetura, aliada a um trabalho multidisciplinar pode proporcionar ações de combate ao déficit habitacional?”. Baseado no estudo realizado, conclui-se que existe um processo lento de busca para melhoria das condições insalubres dos moradores das áreas periféricas de Brasília. Os entraves nesse processo ainda persistem, como a descontinuação dos projetos ocasionada pelas mudanças de governo. Contudo, o importante é a existência de profissionais empenhados em fazer a democratização dos serviços de arquitetura.

Palavras-chave: Assistência técnica, Déficit habitacional, Melhoria de moradias, Trabalho multidisciplinar.

ABSTRACT

The article presents the Technical Assistance for Social Housing as a tool capable of promoting better quality of life for residents inserted in areas of vulnerability. It shows the ATHIS as a process of improvement of the urban context, which goes beyond simply promoting new housing. It is based on an experience applied in Cidade Estrutural in the Federal District (DF). The methodology addressed was the theoretical foundation based

on literature review and a case study based on a field experience with the Journey of Technical Assistance in Social Interest Housing, held in 2019. The surveys done focused on the DF, an area that presents informal occupations since the beginning of its construction. All the considerations led to the formulation of the problematic of "How can technical assistance in architecture, allied to a multidisciplinary work can provide actions to combat the housing deficit?". Based on the study carried out, it can be concluded that there is a slow process of search for improvement of the unhealthy conditions of the residents of the peripheral areas of Brasilia. The obstacles in this process still persist, such as the discontinuation of projects caused by changes in government. However, the important thing is the existence of professionals committed to democratizing the architectural services.

Keywords: Technical Assistance, Housing Deficit, Housing Improvement, Multidisciplinary Work.

1 INTRODUÇÃO

É nítido no Brasil que, mesmo com o direito à moradia garantido pela Constituição Federal no art. 6º (BRASIL, 1988), incrementado por esforços para prover habitações através de ações federais como o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) – lançado em 2009 e ainda em vigência, constata-se que o Estado tem falhado continuamente na missão de sanar o déficit habitacional. A falta de moradia assombra parte considerável dos brasileiros, seja pela sua inexistência ou pela sua inadequação à integridade física da construção ou à saúde de seus ocupantes. O fato é que o problema apresenta um alto grau de complexidade. Além do problema da falta de moradia, existem outros fatores que contribuem para esse déficit como a autoconstrução de unidades habitacionais de baixo custo, deixando muitas famílias em situação de alta vulnerabilidade; habitações com estruturas comprometidas; péssimo conforto ambiental; entre outros.

Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo incrementada pela experiência da autora com o projeto Jornada de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (JATHIS) 2019. De maneira geral, o manuscrito pretende oferecer um panorama sobre a necessidade do desenvolvimento da Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) no país. Paralelamente, também busca mostrar a sua eficácia no processo para que as habitações em situação de vulnerabilidade tenham melhoria considerável, contribuindo, assim, para redução do déficit habitacional. Entretanto, o processo é cercado de questões que precisam ser rapidamente respondidas para promover à população acesso a orientação técnica especializada. Com base nessas ponderações o artigo busca encontrar caminhos para identificar a questão de como a ATHIS, aliada a um trabalho multidisciplinar, pode

proporcionar ações de combate ao déficit habitacional, promovendo segurança e bem-estar aos moradores de forma eficiente e sustentável.

A pesquisa da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (ABRAINC, 2018) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), embasada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que o déficit habitacional no Brasil só aumenta. O número cresceu 7%, entre os anos de 2007 e 2017.

Especificamente, o caso de Brasília apresenta o agravante de que desde o início da sua construção já surgiam as ocupações informais. Posteriormente, essas áreas foram denominadas RAs (Regiões Administrativas) do Distrito Federal (DF). Não por coincidência, a população com menor poder aquisitivo foi forçada a se estabelecer justamente nessas RAs. Outro problema que surgiu com essas ocupações foram as autoconstruções, uma vez que os moradores não tiveram acesso aos serviços de arquitetura ou de engenharia. Muitas vezes, com a concepção errônea de que contratá-los seria um luxo ao qual eles não teriam direito. A realidade dessas comunidades mostra que, muitas vezes, faltam condições até para comprar o material de construção, o que os leva a utilizar refugio de outras construções ou adaptação de materiais encontrados, elevando ainda mais o grau de precariedade.

Muitas dessas construções foram erguidas sem nenhum critério técnico, uma vez que as famílias apenas tinham o objetivo de ter um teto. Esta prática originou um processo perigoso que colocou muitos moradores em risco. É o que corrobora a Pesquisa do Datafolha de 2015, contratada pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU). O resultado mostra que a maior parte das reformas ou construções no Brasil, são realizadas sem o auxílio de um profissional da área. A pesquisa revelou que 54 % dos entrevistados já realizaram reforma de suas habitações, dos quais apenas 15% utilizaram serviços de algum arquiteto ou engenheiro.

Quanto à Cidade Estrutural, objeto desse estudo, as imagens 1 e 2 evidenciam exemplos da disseminada prática da autoconstrução na localidade como forma de erguer as habitações, sem orientação técnica, com a convicção de que serviços como assistência de um profissional da área seria acessível apenas a pessoas de alta renda.

IMAGEM 1 –Chácara Santa Luzia, na Estrutural/DF



Fonte: Vianey Bentes/TV Globo (ANO?)

IMAGEM 2 – Cidade Estrutural/ DF



Fonte: Isabella Calzolari/G1 (ANO?)

Dessa realidade, a Assistência Técnica (AT) surge como uma ferramenta capaz de contribuir com o desenvolvimento de adequação das construções existentes aos padrões aceitáveis de eficiência, promovendo melhores condições de habitação aos moradores.

Portanto, o objetivo deste artigo é evidenciar a importância da AT na arquitetura como forma de combate à vulnerabilidade em habitações localizadas nas RAs do DF, garantindo adequação das moradias nos padrões de conforto e segurança. Para tanto, se fez necessário evidenciar como a ATHIS pode promover melhorias tanto nas condições das moradias, como nas condições urbanas nas RAs do DF.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste artigo foi baseada em: 1) fundamentação teórica, a partir de ampla revisão bibliográfica que contempla o panorama do déficit habitacional no DF, assim como as políticas públicas associadas que mostram a insuficiência a partir de ações exclusivas para o provimento de novas moradias às famílias, somado à alternativa encontrada de oferecer AT por profissionais capacitados da construção civil. 2) experiência de campo, transformada em um estudo de caso, a partir de um processo relacionado à III JATHIS, realizada em Brasília, de 10 a 14 de setembro de 2019. A oportunidade proporcionou entendimentos a partir da vivência e gerou a confirmação da eficácia da ferramenta AT.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 BREVE PANORAMA DA AT EM HABITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL E EM BRASÍLIA

O ponto inicial da ATHIS no Brasil ocorreu em 1975 na cidade de Vitória-ES com uma resolução do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA). Pela primeira vez, é recomendado aos arquitetos a adoção de medidas para atuar em AT. A partir daí as experiências se multiplicaram em várias localidades do território brasileiro.

Este processo desencadeou significativas movimentações que resultaram na minuta da Lei 11.888/2008, de ATHIS, que entrou em vigor no ano de 2009. Todavia, ainda grande parte da população desconhece os seus benefícios, que asseguram às famílias de baixa renda AT pública e gratuita para o projeto arquitetônico e para a construção de Habitações de Interesse Social (HIS).

3.2 PAPEL DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS NO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA AT.

Com a regulamentação do Estatuto da Cidade, Lei 10.257/2001, deu-se um passo de extrema importância para políticas urbanas no País. A partir de então, foram abertos caminhos para a posterior implantação da ATHIS. Nele fica especificado, no Art.º 4, que as comunidades e grupos sociais menos favorecidos têm direito à AT e jurídica gratuita. Finalmente, em 2008, a Lei 11.888 foi estabelecida. Ela assegurou às famílias com renda até três salários mínimos, a AT pública e gratuita para o projeto e a construção de HIS. A mesma lei também estabelece no art.º 4 que os recursos financeiros deverão ser garantidos pela União aos Estados, ao DF e aos municípios. Além disso, suas ações, no sentido de AT, devem ser planejadas e implementadas de forma coordenada e sistêmica. Fica a cargo de cada município a seleção dos beneficiários dos serviços de AT, com parceria da sociedade civil, a AT deve ser prestada por profissionais da área, tais como arquitetos e engenheiros. Sendo assim, é essencial que os municípios tenham no quadro de funcionários esses profissionais. Portanto, fica evidente a necessidade de os governos buscarem efetivar esse programa, que ainda é pouco difundido, para a redução do déficit habitacional. Ainda hoje, a possibilidade ainda não ganhou relevância devido à cultura de que só produzindo novas moradias se trata dessa problemática.

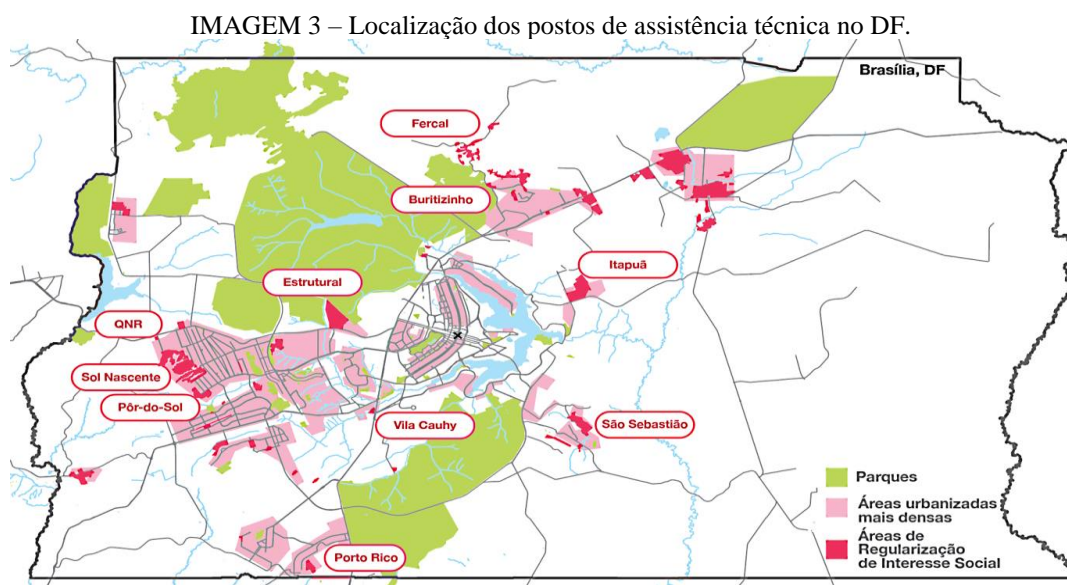
3.3 ATHIS NO DF

No DF a secretaria de Gestão do Território e Habitação (SEGETH) tem, entre suas

funções, a elaboração e gestão da Política Habitacional do Distrito Federal. Nela, fica estabelecida, na sua lei Orgânica 3.877/2006, a promoção de políticas com objetivo de solucionar a carência habitacional, com prioridade para a população de baixa renda.

O programa Habita Brasília, criado pelo Decreto nº 37.438/2016, determina as ações a serem implantadas para a redução do déficit habitacional. Essas ações são apoiadas em três eixos: promover habitação, regularização fundiária e combate ao uso irregular do solo. A gestão desse programa fica a cargo da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CODHAB), que é vinculada a SEGETH.

A CODHAB mantém, desde 2015, dez escritórios de AT nas RAs mais pobres de Brasília. Esses escritórios desenvolvem o “Projeto na Medida”, através do qual oferecem serviços gratuitos de arquitetos, engenheiros e assistentes sociais à população mais carente. Nesse programa, segundo a companhia, já foram executadas cerca de 132 reformas, com mais 32 em andamento. É um número muito pequeno se analisamos o contexto do déficit habitacional no DF. Porém, já se mostra como um uma ação positiva de enfrentamento dessa problemática. A Imagem 3 é apresenta um mapa do DF com a localização de cada escritório de AT, disponibilizado pela CODHAB, para atender à população com maior necessidade.



3.4 PROJETO NA MEDIDA

O Projeto na Medida é voltado para famílias de baixa renda que possuem moradia

própria, porém não tiveram o acompanhamento de um profissional na área de construção. Esta prática gerou moradias com alguma precariedade e que demandam AT para possíveis adequações e melhorias. O projeto conta com verba da CODHAB para custear os materiais e o projeto.

Essa iniciativa não se limita a promover somente melhorias nas habitações contempladas, mas também desenvolver ações comunitárias em espaços públicos, qualificando a comunidade em geral. Ademais, esses projetos são desenvolvidos sob a forma de mutirão, o que promove engajamento comunitário e multiplicação da existência da AT.

4 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso escolhido foi um projeto do CAU em parceria com a CODHAB, fundamentado na AT para moradores em situação de vulnerabilidade no DF. Objetiva promover condições melhores de moradia.

Esse programa, conhecido como JATHIS, tem a particularidade de estar diretamente ligado à promoção de AT para moradores de baixa renda inseridos nas áreas mais precárias do DF. Proporciona uma experiência de vivência aos graduandos de arquitetura, engenharia e profissionais formados, de serem inseridos na comunidade escolhida e de participarem de um trabalho multidisciplinar, que promove melhorias tanto nas moradias quanto no meio urbano do entorno.

4.1 EXPERIÊNCIA JATHIS 2019 NO PROCESSO DE ENTENDIMENTO DO COMPLEXO CONTEXTO DO DÉFICIT HABITACIONAL DENTRO DA CIDADE ESTRUTURAL/DF.

O site da JATHIS define seu projeto como:

... um evento idealizado pela Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), em proposição conjunta com o Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Distrito Federal (IAB/DF). É promovido pelo Colegiado de Entidades de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CEAU/DF) por meio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF).

A JATHIS ocorre no Distrito Federal desde 2017, com intuito de incorporar e naturalizar as ações de ATHIS na atuação ordinária de profissionais ligados diretamente no planejamento e construção das cidades, desde a formação a nível de graduação até a formação continuada de profissionais em exercício.

Os principais objetivos do evento são:

1. Sensibilizar estudantes, professores e IES do DF para aspectos profissionais e sociais da Assistência Técnica e as atividades de extensão universitária;
2. Proporcionar um exercício projetual para Melhorias Habitacionais por meio da imersão em comunidades de Áreas de Regularização de Interesse Social

(ARIS) do Distrito Federal, ilustrando as particularidades e dificuldades das práticas de Melhorias Habitacionais;³. Influenciar uma reflexão profissional sobre o papel social do arquiteto e urbanista e as responsabilidades das instituições que podem conferir qualidade e dignidade à moradia de interesse social e à construção de nossas cidades. (JATHIS 2019)

Assim, o evento em questão ocorreu entre 10 e 14 de setembro de 2019, com oficinas de melhorias habitacionais, ações urbanas e palestras temáticas. Nessa edição as ações de intervenção foram voltadas para a RA XXV (SCIA/ESTRUTURAL), na Cidade Estrutural do DF.

Neste contexto, a JATHIS se mostrou como uma oportunidade para o estudante vivenciar uma ação contra o déficit habitacional. A vivência mostrou que esse trabalho não foca em projetar novas habitações. Vai muito além dessa questão. Envolve o conhecimento do local e das pessoas que ali habitam. Portanto, é preciso superar a realidade de investigação superficial de simplesmente fazer um levantamento e projetar, já que essa prática torna o processo engessado e, muitas vezes, deturpa as reais necessidades das pessoas para as quais se está projetando. Todo esse processo evidencia que o déficit habitacional não pode ser combatido de maneira unilateral.

Portanto, a JATHIS apresenta justamente o diferencial de levar os participantes aos moradores, a ouvi-los e entender suas reais necessidades, para, assim, propor algo que esteja ligado às suas verdadeiras necessidades. A proposta visa não somente promover melhorias nas moradias, mas também gentilezas urbanas capazes promover mudanças no contexto urbano.

No primeiro dia de oficina, os participantes foram divididos em equipes multidisciplinares (Imagem 05A), na qual os estudantes de arquitetura, de engenharia, assistentes sociais e moradores, buscaram, juntos, um objetivo comum. A ideia era propor soluções de melhoria habitacional e ações urbanas conforme a realidade econômica, sem deixar a qualidade e conforto em segundo plano. Posteriormente, a equipe embarcou em um ônibus e foi até a Cidade Estrutural fazer o primeiro contato com a família previamente escolhida para medições e entrevista, como apresenta a Imagem 05B.

Após esse primeiro contato, as equipes voltaram para o local do evento, onde ficavam concentrados os trabalhos. No segundo dia de oficina foi dado início aos projetos (Imagem 06). Já no terceiro e último dia foi feita a apresentação do projeto para aos demais participantes (Imagem 07), com plantas e orçamentos que deveriam ficar em torno de 20 mil reais.

As atividades da JATHIS continuam até o final do ano de 2019. Os grupos

desenvolvem a evolução do projeto e seguiram um cronograma pré-estabelecido (Imagem 08). Ao final desse processo, foi iniciada a execução dos projetos previstos para janeiro 2020. Toda essa experiência também foi fundamental para a escolha dos estudos de caso que melhor oferecessem embasamento para o desenvolvimento do projeto.

IMAGEM 05 – Equipe de trabalho 8 (intervenções habitacionais)

A) Formação da equipe



B) Visita técnica



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

IMAGEM 06 – Desenvolvimento do projeto



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

IMAGEM 07 – Apresentação dos Projetos










Fonte: JATHIS 2019

IMAGEM 08 – Cronograma de Atividades (intervenções habitacionais)

CAPACITAÇÃO EM ATHIS - ATIVIDADES PÓS-JATHIS 2019
CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - OFICINAS DE MELHORIAS HABITACIONAIS

2019													
SETEMBRO							OUTUBRO						
1	2	3	4	5	6	7	30	1	2	3	4	5	
8	9	10	11	12	13	14	6	7	8	9	10	11	12
15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19
22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26
29	30	1	2	3	4	5	27	28	29	30	31	1	2
NOVEMBRO							DEZEMBRO						
27	28	29	30	31	1	2	1	2	3	4	5	6	7
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				

2020	
JANEIRO	FEVEREIRO
ETAPA 4 – retorno às casas para acompanhamento da empresa de engenharia que irá realizar a reforma. Fazer conferência da situação existente x projeto – data a definir	ETAPA 4 – previsão de início das obras de reforma (cronograma a ser definido conforme disponibilidade de recursos orçamentários)
LEGENDA	
	Oficina Pós-JATHIS 1 – alinhamento equipes JATHIS + CODHAB (presencial)
	Oficina Pós-JATHIS 2 – retorno as respectivas famílias para aprovação de estudos preliminar (presencial)
	Oficina Pós-JATHIS 3 – ajustes finais de projeto e orçamento.
	Envio de projetos executivos para comissão organizadora: Avaliação e aceite CODHAB
	Orientações para projetos + orçamentos com eventuais correções (presencial)
	Oficina Pós-JATHIS 3 – entrega final das propostas finais as 20 famílias (presencial)
	Envio dos produtos finais: Projeto, memoriais, orçamento e RRT

Fonte: JATHIS, 2019

5 RESULTADOS, DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

Ao final da JATHIS foi possível abarcar um grau de sensibilização sobre a temática tanto nos profissionais quanto nos estudantes envolvidos na ação combinada. Também foi possível a troca de conhecimentos e a prática projetual dentro da temática e em um contexto real. Ao final, diversos projetos puderam ser desenvolvidos e um deles foi selecionado para a execução posterior, dentro do cronograma pré-definido.

Não somente a família contemplada receberá os benefícios da ação quando o projeto for finalmente executado, como também a sensibilização comunitária faz parte dos resultados obtidos na ação. A divulgação da ATHIS dentro do contexto deverá orientar a busca de AT para as melhorias habitacionais de outras famílias da Cidade Estrutural, assim como em outras localidades precárias do DF.

Tendo em vista a problemática exposta por este artigo e considerando as dificuldades encontradas no enfrentamento do déficit habitacional, não só no DF, mas em

todo território brasileiro, foi possível perceber que a ATHIS se apresenta como uma ferramenta eficiente e acessível. Para além, também se mostra menos traumática para as famílias que já ergueram inadequadamente as suas casas. Afinal, possibilita a melhoria da habitação sem a traumática remoção da família da localidade em cortar os laços pré-estabelecidos com o meio comunitário, uma vez que muitas famílias residem no local há muitos anos, e mesmo enfrentando situações de vulnerabilidade, criaram um vínculo afetivo com o local.

experiência com a JATHIS proporcionou uma clara necessidade da multiplicação da ferramenta de AT, assim como um maior engajamento de profissionais e estudantes na área da construção civil. É muito importante a existência de um trabalho contínuo e multidisciplinar para que a ATHIS seja cada vez mais conhecida e praticada. Certamente, ela possibilita a quebra de estigma e cria laços entre os moradores de regiões afetada pela vulnerabilidade, já que a única opção disponível para eles seria a autoconstrução.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de conferir agradecimentos especiais ao Professor Arquiteto e Urbanista Orlando Vinícius Rangel Nunes pela oportunidade que me proporcionou de participar da JATHIS 2019.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15.220. Norma Brasileira de Desempenho Térmico para Edificações. Rio de Janeiro, 2005.

BONDUKI, Nabil Georges. Origens da habitação social no Brasil. *Análise social*, p. 711-732, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CODEPLAN. Distrito Federal: Cenários Demográficos, Educacionais e de Saúde. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. DIPOS/CODEPLAN. Brasília. 2018.

CODEPLAN. Brasília. 2018. Disponível em: <http://www.observatorioterritorial.segeth.df.gov.br/documentos/>

DISTRITO FEDERAL. Lei Nº 3.877 de 26 de junho de 2006. Dispõe sobre a política habitacional do Distrito Federal

DISTRITO FEDERAL. Lei Complementar Nº 715 de 24 de janeiro de 2006. Torna a Vila Estrutural Zona Especial de Interesse Social - ZEIS. Brasília, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 37438 decreto nº 37.438, de 24 de junho de 2016 institui o Programa Habitav Brasília, no âmbito da Política Habitacional do Distrito Federal e cria o Comitê Gestor e o Grupo Técnico Executivo para desenvolvimento das ações de implantação do Programa.

JATHIS - ornada de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social de Brasília, Disponível em: <http://brasil.jathis.org.br/2019/>

_____. Lei nº 10.254, de 10 de junho de 2001. (Estatuto da Cidade). Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da urbana e dá outras providencias, 2001.

_____. Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a lei no 11.124 de 16 de junho de 2005, 2008.

PESQUISA CAU/BR revela perfil profissional dos arquitetos e urbanistas brasileiros, disponível em: <https://revistaprojeto.com.br/acervo/conteudo-cau-retrato-atual-arquitetura-e-urbanismo-no-brasil/>

SEGETH/CODEPLAN. Indicadores de Qualidade e Sustentabilidade Territorial - Relatório Geral de Resultados do Acordo de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Gestão do Território e Habitação – SEGETH e Companhia de Planejamento do Distrito Federal